

Ato de 30/6 na Assembléia Legislativa reforçará luta por mais verbas para USP, Unesp, Unicamp e Ceeteps

A educação pública no Estado de São Paulo, repetindo o que acontece no país como um todo, nunca recebeu um tratamento compatível com nossa realidade social, econômica e cultural. Sempre que se conquista alguma melhoria quantitativa (por exemplo, maior número de vagas), ela se dá às custas do comprometimento da qualidade. O aumento do número de alunos, em todos os níveis de ensino, tem sido insuficiente, mesmo quando consideramos, como termo de comparação internacional, a realidade dos nossos vizinhos da América do Sul.

Na educação básica salta aos olhos o descaso do governo do Estado para com a qualidade do ensino: ausência de projetos político-pedagógicos, falta de bibliotecas e espaços de estudo, instalações precárias, classes superlotadas, professores e funcionários remunerados com salários aviltantes, exemplificam o comprometimento dessa qualidade.

Na educação superior o governo nunca cumpriu a exigência constitucional de expandir as universidades públicas (USP, Unesp, Unicamp) nas regiões do Estado com alto número de formandos no ensino médio. Assim, o ensino superior público está estagnado em nosso Estado, na medida em que seu crescimento está longe de acompanhar inclusive o crescimento populacional.

Além disso, a privatização do ensino superior no Estado de São Paulo é bem maior do que no restante do país, com grave comprometimento da formação da força de trabalho e do desenvolvimento cultural, social e econômico de seus cidadãos e cidadãs. Atualmente, cerca de 95% das vagas oferecidas no ensino superior paulista estão em instituições privadas.

Até o final deste mês de junho, como ocorre em todos os anos, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) votará a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2006. Essa lei estipula quanto será destinado a cada setor dos serviços públicos, a educação aí incluída, e aos demais setores que compõem o funcionamento público do Estado. Assim, este é o momento em que os representantes da sociedade civil organizada

devem exercer seu papel democrático de participar da construção do orçamento do Estado.

No ano passado, quando da definição da LDO para 2005, apesar da intensa luta dos docentes, estudantes e funcionários, foi aprovado o repasse de apenas 9,57% do ICMS para a manutenção da USP, Unicamp e Unesp. Esse repasse, idêntico ao dos anos anteriores, é insuficiente seja para manter o poder aquisitivo dos salários de docentes e funcionários, seja para oferecer uma assistência estudantil digna, seja para garantir a manutenção adequada de prédios, equipamentos, bibliotecas, restaurantes e outros serviços. Como atender então a necessária expansão do ensino superior público de qualidade?

Neste ano, assim como fizemos em 2004, estamos lutando pelo aumento desse repasse, como também pelo aumento do orçamento para a educação básica. Os professores universitários, estudantes e funcionários que estiveram na Alesp nas últimas semanas, em vários eventos relacionados com a elaboração da LDO para 2006, puderam perceber que os deputados estão mais atentos às nossas reivindicações.

Tal atenção certamente é fruto da lembrança que os deputados têm das campanhas do ano passado, que lotaram em vários dias os auditórios da Alesp. Mas resulta, também, do novo equilíbrio político parlamentar vivenciado no Estado, após a eleição do novo presidente da Alesp. Esta nova situação pode permitir a aprovação de um percentual maior de recursos para a educação pública no Estado.

Por conta disso, a Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (Adusp) está conclamando as comunidades do interior paulista, e muito especialmente a juventude, a comparecerem ao Ato Público que será realizado na Alesp no próximo dia 30, quinta-feira, às 10 horas. O ato tem como objetivo pressionar os deputados no sentido de atenderem as reivindicações por mais recursos para as três universidades estaduais paulistas, para o Centro Paula Souza (Ceeteps) e para a educação básica.

Professor João Zanetic

Vice-presidente da Associação de Docentes da USP